

Pistas para a pauta acentual dos blends: análise acústica da duração

Clues for the Stress Pattern of Blends: Acoustic Analysis of Duration

Emerson Viana Braga

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) | Vitória da Conquista | BA
BR
emevibra@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-5738-3829>

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) | Vitória da Conquista | BA
BR
vera.pacheco@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7986-7701>

Carmina Borges Rodrigues

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) | Vitória da Conquista | BA
BR
carmina.borges@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6230-833X>

Resumo: Objetiva-se, neste artigo, investigar a pauta acentual dos *blends* do português brasileiro sob o prisma da Fonética Acústica. Esse processo é um fenômeno morfofonológico complexo que envolve duas bases em sua formação. Sua singularidade está no fato de apresentar supressão de material fônico na mescla das bases envolvidas, como em *namorido* (*namorado* + *marido*), *futelama* (*futebol* + *lama*) e *boacumba* (*boa* + *macumba*). Seguindo a descrição de Gonçalves (2003) e Andrade (2008), o *blend* apresenta diferentes padrões de formação. Alguns podem exibir semelhança fonológica entre as bases, denominadas interposição lexical. Outros, no entanto, podem não apresentar semelhança entre as bases, caracterizando o padrão como combinação truncada. Além disso, um terceiro grupo de *blends* pode ser formado a partir de uma palavra invasora que se insere em uma palavra-alvo, denominado como substituição sublexical. Com base nessas classificações, foi levantada a hipótese de que os *blends* apresentariam pautas acentuais distintas, dependendo do padrão de formação: os padrões de interposição lexical e substituição sublexical tenderiam a apresentar um único acento primário. Já o padrão de combinação truncada apresentaria dois acentos primários. Para tanto, realizou-se um teste experimental para obter a média da duração relativa das sílabas de *blends* para, em seguida, fazer uma análise multivariada, por meio de conglomerados, para analisar a distância que havia entre sílabas tônicas e átonas dos *blends* e depois comparar essas sílabas através dos dendrogramas gerados. Os resultados alcançados



apontam que os *blends* do PB possuem uma tendência geral de organização rítmica, no que se refere à duração relativa das sílabas, que independe do seu tamanho, bem como independe do seu padrão de formação.

Palavras-chave: pauta acentual; *blend*; português brasileiro; fonética acústica; duração relativa.

Abstract: This article aims to investigate the stress patterns of Brazilian Portuguese blends from the perspective of Acoustic Phonetics. This process is a complex morphophonological phenomenon involving two bases in its formation. Its uniqueness lies in the suppression of phonetic material during the merging of the involved bases, as observed in examples like *namorido* (*namorado* 'boyfriend' + *marido* 'husband'), *futelama* (*futebol* 'soccer' + *lama* 'mud'), and *boacumba* (*boa* 'good' + *macumba* 'macumba'). According to the descriptions by Gonçalves (2003) and Andrade (2008), blends exhibit different formation patterns. Some blends may display phonological similarity between the bases, referred to as lexical interposition. Others, however, may lack similarity between the bases, characterizing the pattern as truncated combination. Additionally, a third group of blends can be formed by the insertion of an invasive word into a target word, known as sublexical substitution. Based on these classifications, the hypothesis was raised that blends may exhibit distinct stress patterns depending on their formation type. The lexical interposition and sublexical substitution patterns are hypothesized to feature a single primary stress. In contrast, the truncated combination pattern is expected to exhibit two primary stresses. To test this hypothesis, an experimental study was conducted to obtain the average relative duration of blend syllables. Subsequently, a multivariate analysis using clustering was performed to assess the distances between stressed and unstressed syllables in blends. These syllables were then compared using the generated dendrograms. The results indicate that Brazilian Portuguese blends show a general rhythmic organization regarding the relative duration of syllables, which is independent of their length as well as their formation pattern.

Keywords: stress pattern; blending; Brazilian Portuguese; acoustic phonetics; relative duration.

1 Introdução

O acento é uma propriedade fonológica inerente ao ritmo de toda língua de ritmo silábico e de ritmo acentual (sendo este, exemplo do português brasileiro), e se caracteriza pela maior saliência articulatória empregada sobre uma sílaba dentre as outras de uma mesma palavra (Camara Jr., (2000[1970])), como é em caju, macaco e ávido. O acento pode ocorrer na última, penúltima ou antepenúltima sílaba, como observado, respectivamente, nesses exemplos.

O padrão acentual no PB se estende para além da palavra primitiva, chegando às palavras complexas, como é o caso do *blend*, um típico processo caracterizado por duas palavras que se conectam a partir de outras palavras já existentes na língua (cf. Kemmer, 2003), a exemplo de *bicitáxi* (*bicicleta* + *táxi*) e *sacolé* (*saco* + *picolé*). Sendo assim, os *blends* são formados a partir de palavras que já apresentam uma acentuação própria consigo.

Uma característica intrínseca aos *blends* é que não há uma padronização específica em sua formação. Segundo Gonçalves (2003), os *blends* podem ser formados com compartilhamento de material fônico, o que o linguista denomina como interposição lexical-IL. É o que ocorre em *namorido* (*namorado* + *marido*) que apresenta alguns segmentos idênticos presentes em ambas as bases. Há *blends*, por outro lado, que não apresentam compartilhamento de material fônico, como, por exemplo, *portunhol* (*português* + *espanhol*) que não apresenta segmentos semelhantes entre as bases. Gonçalves (2003) denomina exemplos, como esse, de combinação truncada-CT. *Blends*, ainda, podem ser formados de maneira distinta aos dois anteriores, como *boacumba* (*boa* + *macumba*), em que sua formação resulta da inserção de uma palavra invasora noutra palavra, proporcionando uma reanálise para a palavra formada (cf. Andrade, 2008; Gonçalves, 2016). Esse padrão é conhecido como substituição sublexical-SSL.

Sendo assim, ao pensarmos nesta operação morfofonológica que apresenta diferentes maneiras de ser formada e que é oriunda de outras palavras que já apresentam uma acentuação própria, levantamos o seguinte questionamento: A pauta acentual dos *blends* está relacionada aos seus tipos de formação? Esta pergunta foi levantada com a hipótese de que os *blends* apresentariam pautas acentuais distintas a depender do seu padrão: os padrões interposição lexical, em que as bases apresentam semelhança fônica entre si, e substituição sublexical, em que uma parte do *input* é elevada à condição de palavra, apresentariam um acento primário e o padrão combinação truncada, isto é, as bases não compartilham material fônico entre si, apresentaria dois acentos primários. Nosso objetivo, portanto, é investigar a pauta acentual dos *blends*, levando em conta seu padrão de formação, se por IL, CT ou SSL. Investigaremos este fenômeno, a partir desses três padrões de formação, com o intuito de avaliar sua pauta acentual com base na Fonética Acústica, observando i- se é possível que a posição do acento nas palavras primitivas influencie o tipo de *blend* formado e ii- se os resquícios acústicos da tonicidade das palavras primitivas podem ser encontrados nos *blends*.

É sabido que o acento é bastante estudado no âmbito da Fonologia, mas ganhou muito destaque na Fonética, a partir de trabalhos como os de Moraes (1987), Major (1992[1985]), Massini-Cagliari (1992) e Ferreira (2008), por exemplo, que investigaram o acento a partir da Acústica. Esta área da Fonética descreve os parâmetros acústicos dos fenômenos linguísticos e estes pesquisadores descreveram o acento no PB, considerando a duração, intensidade e a frequência fundamental (f_0). Dentre esses parâmetros acústicos, Moraes (1987), Massini (1991) e Massini-Cagliari (1992) demonstram que a duração é o mais relevante na caracteri-

zação acústica do acento. Dessa maneira, fizemos uma análise acústica da duração das sílabas de palavras formadas por *blends*, mais especificamente, a duração relativa como forma de atestar se os padrões dos *blends* apresentam diferença em sua pauta acentual.

Para tanto, são apresentadas, neste artigo, além desta introdução, algumas considerações sobre o processo, aqui, investigado, na seção 2; a seguir, na seção 3, traremos algumas discussões sobre o que se tem sobre a pauta acentual dos *blends* na literatura, até o momento em que este trabalho foi realizado; na seção 4, apresentamos o delineamento da pesquisa conduzida neste artigo; na seção 5, são apresentados os resultados e discussões a que chegamos com esta pesquisa e, por fim, na seção 6, trazemos algumas considerações sobre a pauta acentual dos *blends*.

2 Notas sobre o *blend*

O *blend* é um processo de formação de palavras que tende a suprimir sílaba(s) no nível fonético, como em *bicitáxi* (*bicicleta* + *táxi*), em que as duas sílabas finais, *-cleta*, da primeira base, é suprimida. Essa supressão silábica categoriza o fenômeno como não concatenativo, pois consiste na fusão de bases (Gonçalves, 2019). Gonçalves (2019) argumenta que a não concatenatividade do processo decorre da falta de encadeamento entre as bases envolvidas¹, isto é, ocorre uma ruptura fônica durante sua formação, como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Exemplos do processo de criação dos *blends*

BASE 1	BASE 2	PROCESSO DA QUEBRA	BLEND
(a) Namorado	Marido	namoradomarido	Namorado
(b) Português	Espanhol	Portuguêsespanhol	Portunhol
(c) Boa	Macumba	Boamacumba	Boacumba

Fonte: Braga e Pacheco (2020, p. 316).

É possível observar, por meio do quadro 1, que em todos os exemplos ocorre supressão de material fônico. A maneira como os *blends* de (a), (b) e (c) se formam é diferente, dado ao compartilhamento de material fônico, ou não, entre as bases. Um *blend* pode ser criado por meio de sobreposições, fusões entre as bases. É o que ocorre em (a), *namorado*, em que segmentos que ocupam a mesma posição na sílaba estão presentes em ambas as bases:

namorado marido
 namorado

Fonte: Elaboração própria.

Este *blend* se caracteriza como interposição lexical (IL) (Gonçalves, 2003), pois compartilha material fônico semelhante entre as bases. Braga e Pacheco (2018) observam que há

¹ Gonçalves (2019) argumenta que um processo concatenativo mantém linearidade entre as bases, pois uma palavra inicia no ponto em que a outra termina, como ocorre em compostos, a exemplo de *amor-perfeito*.

exemplos de *blends* com sílabas contíguas e idênticas, como em *borboletras* (*borboleta* + *letras*), *promochila* (*promoção* + *mochila*), *Luladrão* (*Lula* + *ladrão*). Os autores mostram que, nestas sobreposições, há ocorrência da haplogogia, ou seja, fusão, no nível fonético, das sílabas semelhantes que ficaram contíguas por causa da supressão silábica, nos dois primeiros exemplos e houve eliminação silábica porque sílabas contíguas semelhantes se fundiram, como no último exemplo².

O *blend* (b), *portunhol*, por outro lado, não apresenta semelhança fônica entre as bases e, por isso, é denominado por Gonçalves (2003) como combinação truncada (CT). Outros exemplos de CT são *futelama* (*futebol* + *lama*), *chocotone* (*chocolate* + *panetone*), *forrogode* (*forró* + *pagode*). Para Gonçalves (2003), apenas os exemplos (a) e (b) podem ser considerados como *blends*. Assumindo uma classificação bipartida, o autor discute que os *blends* do português brasileiro tendem a ser formados por duas bases a partir do ponto de quebra em que elas se unem, o que ele designa como (P1) e (P2).

O exemplo (c), *boacumba*, segundo Gonçalves (2003), embora seja formado por duas palavras, não segue essa classificação bipartida e se diferencia dos outros dois tipos, por se tratar de uma criação analógica, isto é, há uma reinterpretação da palavra formada, a partir do envolvimento de uma palavra invasora numa palavra alvo. Assim, explica Gonçalves (2003)

Em ‘macumba’, por exemplo, a sequência ‘má’ – que não apresenta qualquer *status* morfológico – é idêntica ao adjetivo ‘má’. A palavra invasora (‘boa’) é projetada a partir dessa sequência, levando consigo suas estruturas métrica e silábica. ‘Boa’ promove o constituinte ‘má’ à condição de radical, substituindo sublexicalmente essa sequência. (Gonçalves, 2003, p. 152).

Neste sentido, a base ‘boa’ é a palavra que invade a base alvo ‘macumba’ e, desse modo, a formação da palavra não tem a mesma configuração que os dois padrões anteriores, IL e CT. Conforme Gonçalves (2003), o que ocorre, na verdade, é uma substituição sublexical (SSL) ou uma reanálise, denominações dadas a este padrão pelo linguista.

No entanto, Andrade (2008) reconhece o exemplo (c) como um tipo de *blend*, afirmando que, embora seja criado por motivações diferentes dos outros dois, ele tem o mesmo padrão morfológico, qual seja, é resultante da formação entre duas bases. Benfica da Silva (2019), ainda, reitera que a (des)semelhança diferencia a SSL da IL e da CT, mas o paralelo (e o mais importante), entre os três tipos, está no fato de serem formados por bases livres existentes na língua. Embora não haja muitos exemplos de SSLs, neste caso, não são produtivas no PB (cf. Benfica da Silva, 2019), acreditamos que esses tipos de formação devem, sim, ser considerados *blends*, tal como defendem Andrade (2008) e Benfica da Silva (2019). Além de *boacumba*, são exemplos de SSL, também: *tricha* (tri + bicha), *bebermorar* (beber + comemorar).

Dito isso, tendo padrões distintos em sua formação, retomamos o questionamento que centraliza este artigo: os *blends* do PB terão pauta acentual diferente em função do seu tipo de formação? Na seção seguinte, traremos algumas notas sobre o papel do acento em português, a partir de alguns estudos já realizados, com intuito de compreender a pauta acentual dos *blends*.

² Gonçalves (2003) já havia feito alguns apontamentos acerca dessa semelhança de material fônico contíguo e idêntico. O autor, numa perspectiva morfológica, denominou essa semelhança entre as bases de ambimorfemia.

3 Pauta acentual dos *blends*: o que se sabe até aqui?

De tantas discussões feitas acerca do processo, uma parece ser unânime: *blends* do PB são formados a partir de duas bases, mesclando-se no nível fonético e portando apenas um acento (cf. Araújo, 2000; Gonçalves, 2004; Andrade, 2008).

No entanto, antes de iniciarmos as discussões sobre a pauta acentual do *blend*, faz-se necessário trazer algumas questões acerca do acento no PB, sobretudo, porque *blends* são formados a partir de palavras que já existem na língua e que trazem consigo seu acento próprio.

Camara Jr. (2000[1970], p. 63) define o acento como uma propriedade de “uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas”. Moraes (2024, p. 191) explica que o português “é uma língua acentual, o que significa dizer que em seus vocábulos compostos por mais de uma sílaba, uma delas – a acentuada –, terá maior proeminência que as demais”. Com relação à posição na sílaba, Moraes (2024) explica que o acento pode incidir na última, penúltima, antepenúltima de uma palavra, como disposto no quadro 2:

Quadro 2 – Pauta acentual do PB, segundo Camara Jr (2000[1970])

(a) cv.cv. CV	Javal i	Oxítone
(b) cv. CV .cv	Jan e la	Paroxítone
(c) CV .cv.cv	Mé dico	Proparoxítone

Fonte: elaboração própria.

As palavras descritas no quadro 2 podem ser classificadas como oxítone, paroxítone e proparoxítone em função da posição da sílaba mais proeminente na palavra. Ressaltamos que, nas palavras, a localização do acento pode ser verificada por regras da língua (ou parâmetros ou restrições, dependendo do modelo fonológico); ou então, pode ser uma propriedade intrínseca de cada palavra (Collischonn, 2007). “Neste caso, terá de ser especificada individualmente, na representação lexical” (Collischonn, 2007, p. 198).

Moraes (1987), Major (1992[1985]) e Massini-Cagliari (1992), ao investigarem os parâmetros acústicos que estão envolvidos neste aspecto suprasegmental, apontaram que a duração, a frequência fundamental (f_0) e a intensidade são importantes para analisar o acento no PB. Entre esses parâmetros acústicos, Moraes (1987) e Massini-Cagliari (1992) detectaram que a duração é o correlato acústico mais importante para os parâmetros acentuais no PB, resultado que foi confirmado por Ferreira (2008). As sílabas átonas podem ter comportamento diferente a depender de sua posição em relação à tônica. De acordo com Camara Jr. (2000[1970]), as sílabas que antecedem a sílaba tônica, conhecidas como pretônicas, são menos débeis do que as que sucedem, denominadas de postônicas.

Assim, podemos afirmar que a análise acústica é uma ferramenta eficaz nos estudos do acento lexical e que, por isso, deve ser utilizada na investigação sobre o acento nos *blends*.

Mas o que se tem a dizer sobre o acento nesse processo de criação de palavras? Algumas reflexões sobre essa temática devem ser consideradas.

Andrade (2008), ao definir o fenômeno, enfatiza que as duas palavras se fundem no nível fonético e selecionam um único acento, isto é, o acento de uma das bases. Benfica da Silva (2019), ainda, discute que, apesar de ser originado a partir de duas bases já existentes na língua, o processo é constituído de apenas uma palavra e, por isso, porta apenas o acento primário. Assim descreve Benfica da Silva (2019)

Na mescla analfaburro (< analfabeto + burro), o acento da primeira base é suprimido em detrimento ao da segunda base. A palavra-fonte analfabeto, considerada paroxítona, porta o acento na penúltima sílaba /'bɛ/, no entanto, o núcleo dela foi ocultada [sic] favorecendo assim a permanência do acento primário em /'bu/, da segunda base, burro (Benfica da Silva, 2019, p. 19).

Ainda que a descrição apresentada pela autora seja coerente, há casos em que a sílaba tônica, de ambas as bases, se mantém no nível fonético, como em *sacolê* (*saco* + *picolé*), em que /sa/ de “saco” e /lɛ/ de “picolé” são as tônicas nas bases que dão origem ao *blend*. Há, também, casos de *blends* que, além de apresentar contextos de haplogogia, apresentam uma sobreposição de sílabas tônicas, como pode ser verificado em *advogada* (*advogada* + *gata*). Logo, nota-se que o argumento de Benfica da Silva (2019) não dá conta de explicar todos os exemplos de *blends*.

Diante desses contextos relacionados ao acento na criação de *blends*, seria difícil afirmar que, no caso de palavras com tonicidade em posição proparoxítona ou oxítona, o acento do *blend* derivaria diretamente da identidade da(s) base(s), já que seria idiossincrático? Ou melhor, a informação sobre o acento das palavras originais do *blend* é mantida, de forma primária ou secundária? Ou o *blend* deve passar pelo algoritmo acentual padrão, tal qual uma palavra primitiva, para receber acento? Ou ainda, o *blend* apresentaria marcação lexical do acento? Endereçaremos essas perguntas a partir de nossas análises, mais adiante, neste trabalho. Por ora, é possível observar que a complexidade do fenômeno é latente, desde o nível segmental, com a supressão no corpo fônico, ao suprasegmental, com questões rítmicas e acentuais.

Braga e Pacheco (2020) foram os primeiros estudiosos a fazer uma análise acústica do processo no Brasil. Os autores fizeram uma investigação da marcação do acento em *blends* do PB com o intuito de avaliar a realização, ou não, do acento secundário e observaram que a pauta acentual dos diferentes padrões (IL, CT e SSL) tendia a apresentar um comportamento distinto.

Os autores investigaram se a palavra formada pelo processo portava um acento secundário a partir da(s) base(s) de que é oriundo. Por meio de uma análise da duração relativa das sílabas dos *blends* em comparação com palavras primitivas³, os resultados alcançados pelos autores evidenciaram não haver, *a priori*, um padrão acentual contundente (tanto para o primário, quanto para o secundário) para o fenômeno. Braga e Pacheco (2020) apontaram que, enquanto as palavras primitivas apresentavam diferença significativa entre a duração relativa das sílabas tônicas e átonas, nos *blends*, essa diferença significativa entre tônica e átona não era categórica, mas sim bem variável, o que para os autores, é uma forte evidência de que certos *blends* podem possuir, sim, o acento secundário.

³ Os autores consideram, como palavra primitiva, a palavra (ou base) já existente na língua.

Estas informações aproximam o acento dos *blends* das composições prosódicas⁴, envolvendo os afixos do PB. Schwindt (2000), do ponto de vista prosódico⁵, assume que os prefixos em português são caracterizados em dois grupos: prefixos composicionais que “à semelhança de palavras, podem receber acento e podem se estabelecer como formas livres” (Schwindt, 2000, p. 101) e prefixos legítimos que “à semelhança de clíticos, não podem receber acento e não podem existir como formas livres” (Schwindt, 2000, p. 101). Para sustentar essa hipótese, o autor leva em consideração o acento e a oposição forma livre/forma presa.

Embora não tenha a intenção de analisar a pauta acentual do português, Schwindt (2000) defende, com essa proposta, que os prefixos legítimos são inacentuados por serem constituídos de monossílabos átonos, enquanto os prefixos composicionais contêm acento, uma vez que admitem escansão em pés binários com cabeça à esquerda, como em *autodidata* e *monocromático*, e, por vezes, possuem acento à direita, a exemplo de *além* e *aquém*. Para o autor, os prefixos composicionais “se configuram prosodicamente como palavras fonológicas independentes” (Schwindt, 2000, p. 175). Estes últimos levam esse nome, porque, segundo o linguista, são prefixos dotados de acento, o que os aproximam dos compostos que mantêm os acentos dos vocábulos envolvidos na formação, como *guarda-chuva* e porque, “em dado contexto, podem se instanciar isoladamente, caracterizando-se como formas livres (...)” (Schwindt, 2000, p. 176).

Ulrich e Schwindt (2020), fazendo uso da proposta de Schwindt (2000), elaboraram uma análise experimental, por meio da Fonética Acústica, para averiguar a independência prosódica dos afixos no português brasileiro. Os autores realizaram, na verdade, dois experimentos para verificar as diferenças entre os dois grupos de afixos: legítimos e composicionais. O primeiro experimento analisou a duração das sílabas, mostrando que ambos os tipos de afixos apresentam um aumento na duração entre a base e o sufixo (*-inho/-zinho*, *-mente* e *-íssimo*). O segundo experimento utilizou rastreamento ocular e uma tarefa de decisão lexical, indicando que palavras derivadas por afixos composicionais exigem mais tempo de fixação e resultam em respostas mais longas e menos precisas.

Na análise do experimento acústico, Ulrich e Schwindt (2020) descobriram que ambos os grupos de afixos mostraram um aumento na duração das sílabas entre a base e o sufixo. Isso significa que tanto as palavras derivadas por afixos legítimos, quanto as palavras derivadas por afixos composicionais exibiram uma duração mais longa nas sílabas no final da palavra. Esse resultado foi uma surpresa para os autores, uma vez que, inicialmente, era esperado que apenas as palavras derivadas por afixos composicionais exibissem esse padrão de duração mais longa, já que eles hipotetizaram que esse grupo apresentaria características de uma palavra prosódica. O experimento mostrou, na verdade, um “aumento na duração entre a base e o sufixo para ambas as condições morfológicas (...)”⁶ (Ulrich; Schwindt,

⁴ Ulrich e Schwindt (2018) descrevem a composição prosódica como duas palavras prosódicas que se unem e formam uma unidade superior à palavra e inferior à frase fonológica. Os linguistas assumem a tese de que “composição prosódica não se confunde necessariamente com composição morfológica. Na composição prosódica, não está em jogo a existência de duas ou mais raízes como na composição morfológica. Também a noção de composição semântica ou lexical, apesar de ensejar isomorfismo com a noção de composição morfológica, nem sempre estabelece essa correspondência de forma plena.” (Ulrich; Schwindt, 2018).

⁵ A proposta de Schwindt (2000) centra-se na Fonologia Prosódica, desenvolvida por Nespor e Vogel (1986).

⁶ No original: “(...) increase in duration between the base and the suffix for both morphological conditions (...)”

2020, p. 8). Portanto, os resultados do experimento acústico não confirmaram totalmente as hipóteses iniciais dos linguistas.

Com relação ao segundo paradigma, o experimento de rastreamento ocular e de decisão lexical, os resultados dos estudiosos indicaram que o processamento de palavras derivadas por afixos composicionais era diferente do processamento de palavras derivadas por afixos legítimos. Especificamente, os participantes apresentaram maior tempo total de fixação nas palavras derivadas por afixos composicionais, sugerindo um custo maior de processamento para essas palavras. Além disso, as palavras derivadas, por esse mesmo grupo, levaram a respostas menos precisas e tempos de reação mais longos no teste de decisão lexical. Dessa forma, os resultados confirmaram as hipóteses dos autores de que essas duas classes de afixos se comportam de maneira diferente no processamento linguístico. Segundo Ulrich e Schwindt (2020, p. 11), “esse resultado pode ser explicado pela independência prosódica e complexidade de estruturas semelhantes a compostos. Apesar de consistirem em apenas uma palavra morfossintática, esses afixos não se comportam como um afixo prototípico na língua”⁷.

Os resultados obtidos por Ulrich e Schwindt (2020) não se referem diretamente à formação de *blends* no português brasileiro. No entanto, eles lançam luz sobre a complexidade do processamento de palavras derivadas por afixos, sobretudo composicionais, que se assemelham a palavras que envolvem duas bases, como a operação morfofonológica analisada neste artigo. No caso dos *blends* do PB, o acento ocorre, muitas vezes, na junção de duas bases ou partes das bases para criar uma palavra e essa formação pode ser influenciada, de modo parcial ou indireto, por considerações prosódicas, como a tendência natural do português brasileiro a favorecer padrões acentuais paroxítonos ou a preservação da tonicidade de uma das bases envolvidas.

O trabalho realizado por Ulrich e Schwindt (2018; 2020) sugere, portanto, a ideia de que a composição prosódica, em afixos composicionais, seja formada a partir de dois acentos primários. Pensando nessa proposta, seria possível que o conceito de dois acentos primários possa ter alguma relevância para a compreensão do acento em *blends* do PB, uma vez que sua formação surge da mescla entre duas bases já existentes no léxico? Ou, justamente, por apresentarem essa estrutura, a operação morfológica apresentaria um acento primário e um secundário, como os compostos⁸? Para responder a essa pergunta, uma análise acústica que considere os diferentes padrões de *blends* foi realizada, como descrevemos na seção de resultados, os quais foram obtidos a partir do delineamento descrito na seção 4, a seguir.

Antes de darmos continuidade, é importante ressaltar que, muito mais que estabelecer se o fenômeno apresenta dois acentos, nossa proposta é fazer uma análise comparativa com proeminências que indicam que, na formação dos *blends*, há algo que os diferenciam de outros processos de formação de palavras.

⁷ No original: “This result can be explained by the prosodic independence and complexity of compound-like structures. Despite of having only one morphosyntactic word, these affixes do not behave as a prototypical affix in the language.”

⁸ A perspectiva do acento secundário em compostos, neste artigo, está ancorada na proposta de Collischonn (2007) e Collischonn (2014).

4 Delineamento percorrido para a busca da pauta acentual dos *blends*

Pretendemos investigar a ocorrência do acento no processo do *blend* a partir do léxico do PB. Tomamos, como base de análise, a duração relativa das sílabas dos *blends*, sendo esta nossa variável dependente.

A princípio, selecionamos palavras formadas por *blends* em ambientes virtuais, contextos comunicacionais diversos e, até, de outros trabalhos enquanto este estava sendo feito. Para efeitos de comparação, selecionamos, também, palavras que já existem na língua e que apresentam o mesmo padrão acentual e a mesma estrutura silábica que o *blend* apresenta. Para fins de comparação, consideramos, também, na análise, o tamanho das palavras. Para tanto, escolhemos *blends* e palavras primitivas⁹ dissílabos, trissílabos e polissílabos, como são apresentadas no quadro 3:

Quadro 3 – Palavras selecionadas para análise acústica

PADRÃO	BLEND	PALAVRA PRIMITIVA
IL	(a) <i>matel</i> <i>namorido</i> <i>sacolé</i>	motel namorado picolé
CT	(b) <i>chafé</i> <i>bolsogado</i> <i>portunhol</i>	café Bolsonaro português
SSL	(c) <i>tricha</i> <i>roubartilhar</i>	bloco compartilhar

Fonte: elaboração própria.

Pretendemos comparar as sílabas tônicas com as átonas para observar o comportamento do acento na operação morfológica. Esta comparação, entre tônicas com átonas, foi feita com as palavras primitivas. Selecionamos (a) 3 *blends* formados por interposição lexical -IL, (b) 3 por combinação truncada-CT e (c) 2 por substituição sublexical-SSL¹⁰. A escolha das palavras primitivas foi feita a partir de uma das bases que formava o *blend* do padrão (a) e (b). O mesmo procedimento foi adotado para o *blend* do padrão (c) *roubartilhar*. Entretanto, não fizemos o mesmo com *tricha*, pois a base que apresenta o mesmo número de sílaba, *bicha*, não apresenta a mesma estruturação silábica.

A nossa proposta foi fazer uma análise multivariada das palavras, tanto dos *blends* quanto das palavras primitivas, que requer a ocorrência de, ao menos, três dados, neste caso, sílaba. Contudo, este procedimento metodológico não dá conta de analisar as palavras dissílabas. Sendo assim, dividimos as análises em duas partes: 1) para as palavras dissílabas, a

⁹ Neste trabalho, consideramos como palavras primitivas aquelas que podem formar novas palavras na língua, como o *blend* por exemplo.

¹⁰ *Blends* formados por SSL são os menos produtivos na língua (cf. Benfica da Silva, 2019). Por essa razão, não analisamos outros dados, pois os outros exemplos de nossa coleta ou não apresentavam o mesmo número de sílabas ou não apresentavam a mesma estruturação silábica com as palavras primitivas. Esta, também, é a razão de não analisarmos *blend* trissílabo deste padrão.

análise estatística realizada foi a *Anova – um critério* e 2) para as palavras com mais de duas sílabas, o teste estatístico utilizado foi análise Multivariada por meio dos *clusters*.

As palavras apresentadas do quadro 3 foram inseridas na frase veículo: “disse _____ para ele”. Este procedimento metodológico utilizado em pesquisas de fonética acústica viabiliza uma homogeneização no ambiente fonético, evitando “diferenças prosódicas na análise da duração devido à posição da palavra na estrutura” (Souza; Fonseca, 2018).

Feita a seleção das palavras, a gravação dos áudios foi realizada por 3 participantes, todos do sexo masculino, com idade entre 19 e 20 anos, e todos aceitaram integrar esta pesquisa, voluntariamente.

A leitura da frase veículo, realizada pelos sujeitos, foi feita por meio de três repetições. Antes disso, fizemos um sorteio manual das palavras, de modo que não ocupassem a mesma ordem nas três repetições. Dessa maneira, as palavras primitivas e os *blends* se apresentavam aleatoriamente em cada repetição, como descritas no quadro 4:

Quadro 4 – Sequência do sorteio das palavras (primitivas e *blends*)

SEQUÊNCIA 1	SEQUÊNCIA 2	SEQUÊNCIA 3
<i>sacolé</i>	Português	namorado
<i>matel</i>	Compartilhar	café
<i>namorado</i>	<i>Roubartilhar</i>	<i>bolsogado</i>
<i>chafé</i>	Picolé	Bolsonaro
bloco	Bloco	motel
<i>portunhol</i>	<i>Tricha</i>	<i>tricha</i>
<i>tricha</i>	<i>Portunhol</i>	<i>portunhol</i>
português	<i>Matel</i>	picolé
picolé	<i>Namorado</i>	português
<i>roubartilhar</i>	Motel	bloco
compartilhar	<i>Sacolé</i>	<i>roubartilhar</i>
motel	Namorado	compartilhar
café	<i>Chafé</i>	<i>matel</i>
<i>bolsogado</i>	Café	<i>chafé</i>
Bolsonaro	<i>Bolsogado</i>	<i>sacolé</i>
namorado	Bolsonaro	<i>namorado</i>

Fonte: elaboração própria.

Para a realização das gravações, utilizamos um *MACbook (Apple)* e um microfone profissional, afastado 15 centímetros da boca dos sujeitos. Tais gravações foram feitas em laboratório apropriado que dispõe de uma cabine audiométrica para evitar ruídos durante a gravação. Utilizamos, também, um *notebook* para a projeção da frase veículo em *slides* que deveria ser lida pelos sujeitos participantes da pesquisa. Configuramos os arquivos do *Power Point* para

que os *slides* trocassem automaticamente de 5 em 5 segundos. O *notebook* foi colocado fora da cabine e, por meio de um vidro à sua frente, os participantes podiam executar a leitura.

Os três participantes estiveram no mesmo horário no laboratório e, por esse motivo, dávamos um intervalo entre as três repetições para cada um. Ao final, obtivemos 72 dados, 24 de cada um, resultante das três repetições.

As gravações foram feitas pelo *software* PRAAT (Boersma; Weenink, 2002), a partir do qual também foi feita a análise acústica do sinal sonoro. Como já dito acima, o parâmetro acústico analisado foi a duração por ser o mais importante na investigação do acento. Diante disso, extraímos as palavras-alvo (*blends* e palavras primitivas) da frase veículo e medimos a sua duração total. Em seguida, medimos a duração de cada sílaba (tônica e átonas), isoladamente, para procedermos o cálculo da duração relativa¹¹ que se deu a partir da fórmula na duração da sílaba/duração total da palavra*100. Com esse procedimento metodológico, fomos capazes de minimizar os efeitos da velocidade de fala/taxa de elocução sobre a duração intrínseca das sílabas. Assim, obtivemos a porcentagem de ocupação da sílaba na palavra, com pouca interferência de forma como a palavra foi realizada.

As médias das durações relativas das palavras dissílabas foram submetidas à análise *Anova – um critério*, por meio do *software* BioEstat (Ayres *et al.*, 2007), pois é um teste que permite avaliar a diferença entre as médias entre dois conjuntos de dados, qual seja, duração relativa da sílaba tônica em comparação com a duração relativa da sílaba átona. Nosso intuito foi avaliar diferença significativa entre as sílabas das palavras primitivas e dos *blends*. Adotamos 0,05 como nível de significância, e consideramos diferença significativa quando o valor de *p* era menor ou igual a 0,05 e como diferença não significativa quando o valor de *p* era maior que 0,05. Calculamos, também, a proporcionalidade entre as sílabas para avaliar a diferença de ocupação de cada uma das sílabas (tônica e átona) na composição total da palavra.

As médias das durações relativas das palavras com mais de duas sílabas foram submetidas à análise Multivariada de conglomerados. Este método de análise objetiva juntar objetos/dados em grupos por meio de conglomerados ou *clusters*. “Os conglomerados são identificados como grupos que compõem a população ou a amostra que está sendo analisada. As unidades de um grupo apresentam muitas semelhanças entre si e muitas diferenças em relação às unidades dos demais grupos” (Ayres *et al.*, 2007, pp. 17 e 18).

Adotamos este procedimento metodológico, pois queríamos investigar qual a relação de semelhança ou diferença entre as sílabas tônicas e átonas das palavras formadas por *blends* não dissílabos, a fim de testar a nossa hipótese de que os diferentes padrões de *blends* (IL, CT, SSL) possuem pauta acentual específica. Assim, paralelamente, fomos capazes de investigar se um desses padrões de *blends* possui acento secundário. As palavras primitivas foram usadas como grupo controle, pois nos serviram para fins de comparação.

A avaliação de conglomerados se dá por meio da análise de dendrogramas¹², como apresentado na imagem 2. As sílabas que antecedem as tônicas são classificadas como pretônicas. Em caso de a palavra ter mais de uma pretônica, a PRET1 é a pretônica mais distante

¹¹ Comparar sílabas com *onsets* distintos pode ser um atrapalhador para o juízo da duração em termos comparativos. Foi por essa razão que adotamos o dispositivo metodológico da duração relativa na tentativa de equacionar essas diferenças internas da sílaba.

¹² Dendrograma é um tipo específico de diagrama que organiza determinados fatores e variáveis. Resulta de uma análise estatística de determinados dados, em que se emprega um método quantitativo que leva a agrupamentos e à sua ordenação hierárquica ascendente. Em termos gráficos se assemelha aos ramos de uma árvore

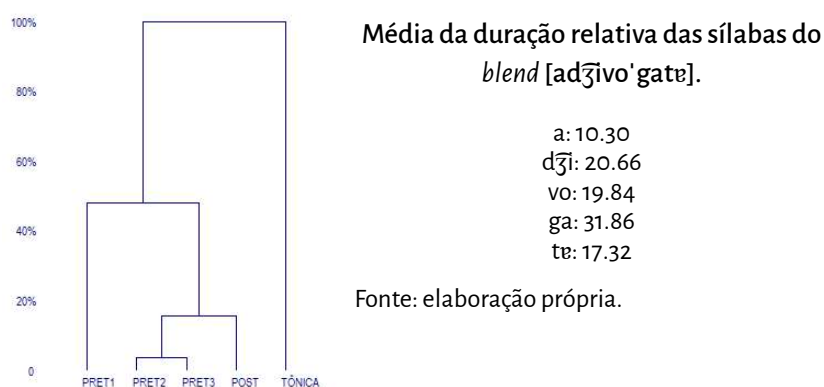
da tônica e a PRET2 e a PRET3 serão as mais próximas. Foi classificada como postônica (POST), a sílaba átona que sucede a sílaba tônica, e a sílaba tônica será referida como TÔNICA, como demonstrado no esquema da imagem 1:

Imagem 1 – Esquema de distribuição dos padrões de sílabas quanto à tonicidade

a d̃ʒi vo ga ta
PRET1 PRET2 PRET 3 TONICA POST

Fonte: elaboração própria.

Imagem 2 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2, PRET3, TONICA e POST do *blend advogata* do sujeito 1



Fonte: elaboração própria.

Fonte: elaboração própria.

O dendrograma, gerado através do *software BioEstat* (Ayres; *et al.*, 2007) referente à produção de *advogata* do sujeito 1, disposto na imagem 2, permite-nos afirmar a relação existente entre as sílabas no que tange à duração relativa. PRET2 e PRET3, por exemplo, formam um conglomerado entre si e, acima, a POST agrupa-se a elas. Em outras palavras, o dendrograma apresenta uma relação de similitude entre a PRET2 e PRET3 e o conglomerado entre elas tem uma proximidade com a POST. Ainda, podemos observar que, a seguir, a PRET1 se aproxima da POST e, por fim, tem-se a TÔNICA, acima de todas.

Na próxima seção, apresentaremos a análise e os resultados obtidos.

que se vão dividindo noutros ramos sucessivamente. Assim, ilustra o arranjo de agrupamentos derivado da aplicação de um “algoritmo de clustering” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dendrograma>).

5 Afinal, qual o padrão acentual dos *blends*?

Nosso intuito foi investigar se os padrões de formação de *blends* apresentam diferença entre si no que se refere à organização de suas sílabas quanto à tonicidade, investigada por meio da duração relativa. Assim, buscamos avaliar similaridades e diferenças no agrupamento entre sílabas tônicas e átonas dos diferentes padrões de *blends*.

Como já esclarecemos, as palavras-alvo gravadas foram decompostas em sílabas para avaliarmos a sua duração relativa. Para a geração dos dendrogramas, utilizamos a média da duração relativa das três repetições. As médias podem ser observadas na tabela 1:

Tabela 1 – Médias da duração relativa das sílabas entre todos os sujeitos

PALAVRAS SIMPLES	Médias da duração relativa das sílabas			
	S1 ¹³	S2	S3	S4
motel	37.58	62.41	-	-
café	38.61	61.38	-	-
bloco	68.02	31.97	-	-
picolé	27.85	32.59	39.36	-
português	32.67	23.19	50.31	-
namorado	26.70	25.80	31.84	15.65
Bolsonaro	30.79	24.61	33.23	11.19
compartilhar	24.33	25.30	17.70	32.65
BLENDs	S1	S2	S3	S4
<i>matel</i>	45.73	54.24	-	-
<i>chafé</i>	44.95	54.93	-	-
<i>tricha</i>	57.07	42.92	-	-
<i>sacolé</i>	36.63	29.49	33.38	-
<i>portunhol</i>	35.34	21.18	43.47	-
<i>namorido</i>	26.28	27.48	26.93	18.34
<i>bolsogado</i>	28.32	24.78	32.21	14.68
<i>roubartilhar</i>	19.62	28.32	18.21	33.83

Fonte: elaboração própria

A tabela 1 apresenta dados interessantes, quando observamos a duração relativa. É possível observar que, foneticamente, as sílabas *tônicas* das palavras primitivas correspondem às sílabas que são consideradas, também, mais proeminentes fonologicamente. Por outro lado, houve uma pequena variação com os dados das palavras formadas por *blends*. Em

¹³ 'S' refere-se à sílaba, e a contagem da sílaba deverá ser da esquerda para direita.

sacolé, por exemplo, a sílaba que apresentou maior duração, acusticamente, foi a primeira, [sa]. Fonologicamente, a sílaba tônica é /lɛ/.

Um dado curioso em *namorido* foi que a segunda sílaba, [mo], mostrou-se com maior duração, não seguindo o padrão acentual fonológico que deveria ser a penúltima sílaba, /ri/. Esta, inclusive, apresentou uma duração relativa bastante próxima à primeira sílaba, [na]. Então, o que esses dados nos revelam? Passemos para as análises de tais palavras para averiguar melhor esses comportamentos.

Iniciamos nossas análises com as palavras primitivas dissílabas com vistas a avaliar possíveis diferenças significativas entre a duração relativa das sílabas tônica e a átona. Em seguida, procederemos a mesma análise para os *blends* dissílabos, buscando verificar se semelhanças e diferenças com as palavras primitivas dissílabas. Será, também, foco de nossa análise possíveis semelhanças e diferenças da duração relativa silábica entre os diferentes padrões tipos de *blends* (IL, CT, SSL).

Na tabela 2, apresentamos os resultados obtidos na avaliação da duração relativa das palavras primitivas.

Tabela 2 – Duração relativa média das duas sílabas (S1 e S2) de palavras dissílabas primitivas e respectivos valores de *p*

PALAVRAS	Média da duração relativa		Valor de <i>p</i>	Proporcionalidade entre as sílabas
	S1	S2		ATN/TON ¹⁴
[mo'tɛw]	37.58	62.41	0,0011 ^{s1}	39,79%
[ka'fɛ]	38.61	61.38	0,0013 ^s	37,1%
['blɔku]	68.02	31.97	0,0005 ^s	53%

Fonte: elaboração própria.

Obs: 1) s = significativo para $p \leq 0,05$

Como podemos verificar a partir dos valores de *p* dispostos na tabela 2, das palavras primitivas dissílabas, a sílaba tônica tende a ter maior duração relativa do que as átonas. No que diz respeito à proporcionalidade entre as sílabas tônicas e átonas, todas as palavras apresentam uma diferença substancial – as primeiras próximas de 40% e a última acima de 53%. A porcentagem de 39,79% na palavra *motel* pode corresponder ao fato de a sílaba tônica ser pesada, /tɛL/. Note, por exemplo, que a sílaba tônica da palavra *café*, /fɛ/, apresenta uma porcentagem de 37,1% com relação a átona, /ka/, e ambas são leves. O mesmo ocorre com a palavra *bloco*. Observemos, agora, o que ocorre com os *blends* dissílabos (cf. tabela 3):

Tabela 3 – Duração relativa média das duas sílabas (S1 e S2) de *blends* dissílabos e respectivos valores de *p*

PALAVRAS	Média da duração relativa		Valor de <i>p</i>	Proporcionalidade entre as sílabas
	S1	S2		ATN/TON
[ma'tɛw]	45.73	54.24	0,2 ^{ns1}	15,69%

¹⁴ ANT refere-se à átona e TON refere-se à tônica

[ʃa'fɛ]	44.95	54.93	0.02 ⁵²	18,17%
['triʃɐ]	57.07	42.92	0.0011 ⁵	24,80%

Fonte: elaboração própria.

Obs: 1) ns = não significativo para $p > 0,05$.

Obs: 2) s = significativo para $p \leq 0,05$.

Os dados de palavras formados por *blends* dissílabos mostraram-se distintos aos das palavras primitivas. O *blend matel* apresentou o valor de p não significativo, acima de 0,05 e a proporcionalidade entre as suas sílabas tônica e átona apresentou uma porcentagem de 15,69%. Era esperado, então, que a sílaba tônica, por ser constituída com coda, sílaba pesada, apresentasse um valor mais expressivo, como aconteceu com a palavra primitiva com a mesma estruturação silábica e acentual ao *blend*.

Uma possibilidade de resposta para este dado é o fato de *matel* ser um *blend* formado com as duas sílabas tônicas das suas bases de origem, /ma/ da base 1 (*mato*) e /teL/ da base 2 (*motel*), corroborando, assim, com a proposta de Braga e Pacheco (2020, p. 321) que discutem que a sílaba /ma/ “traz, consigo, marcas do acento da palavra de onde foi oriunda (*mato*), em que era a tônica”. Esta explicação dá indícios de que o falante possa acessar questões acentuais da palavra primitiva na formação de um *blend*.

Os outros dois *blends*, *chafé* e *tricha*, apresentaram diferença significativa entre as sílabas tônica e átona, contudo, a diferença proporcional entre elas foi bem inferior a 50%, correspondendo a 18,17% e 24,80%, respectivamente. Desse modo, aparentemente, “a sílaba tônica do fenômeno parece ser mais discreta” (Braga e Pacheco, 2020, p. 321).

Estes resultados nos fazem retomar uma das perguntas levantadas no início deste artigo: “seria difícil eliminar a informação sobre o acentoônico das palavras originais ao criar um *blend*?” Uma resposta viável para esta pergunta é a de que, aparentemente, o acento está envolvido na constituição de um *blend* e isso pode confirmar, também, que o processo é de fato morfofonológico, como defendem Bevilacqua e Silva (2021). Esse argumento implica o fato de que, além de não ser construído de morfemas plenos, como atesta Kemmer (2003), parece que os *blends* acessam informações rítmicas e prosódicas da língua, como o acento. Isso quer dizer que o falante quando produz *matel* e *chafé* pode não ter perdido, completamente, as duas bases que os formam¹⁵ e isso pode ser marcado pela presença da proeminência guardada, em termos fonéticos¹⁶.

Nesse sentido, por meio dos resultados apresentados nos *blends* dissílabos, podemos deduzir, então, que haja um forte indício de que resquícios do acento das bases de onde os *blends* são oriundos sejam mantidos nas palavras formadas pelo fenômeno. Os dados dos *blends* dissílabos revelam, também, que seus diferentes padrões (IL, CT, SSL) não apresentam

¹⁵ Essa ideia está ancorada na proposta de Bisol (1981) que, ao analisar a harmonia vocálica do PB, observou que algumas formas não sofriam o processo, porque guardavam memória da palavra primitiva, quando eram compostas por palavras que tinham vogal média aberta que ela denominou como átona casual: “vogal que perde o acento ao longo da derivação (*medicina* < *médico*)” (Schwindt, 1997, p. 57).

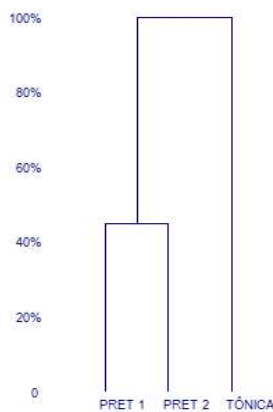
¹⁶ Esclarecemos que esse argumento não é categórico, embora apresente coerência a partir dos resultados alcançados com este trabalho. Como proposta futura, sugerimos que uma análise estatística com mais dados seja feita para verificar se essa interpretação se mantém.

diferença entre si, no que tange ao acento, o que, até este momento, refuta nossa hipótese. Passemos, então, a observar os trissílabos e polissílabos.

Das análises feitas, até este momento, é possível perceber que a diferença de duração entre as sílabas tônicas e átonas das palavras primitivas e dos *blends* é contundente. As sílabas tônicas das palavras primitivas tendem a ter durações mais expressivas que as tônicas. Isso não ocorre nos *blends*.

Para nos certificarmos de que os conglomerados encontrados eram, de fato, específicos do processo aqui investigado, procedemos, preliminarmente, à análise dos conglomerados de palavras primitivas, cujos tamanho e formatação interna das sílabas eram semelhantes aos *blends* utilizados nesta pesquisa, como já foi apresentado no quadro 3, bem como o procedimento de análise nos dissílabos. Passemos a avaliar, portanto, os dendrogramas das palavras primitivas trissílabas 'picolé' e 'português', conforme imagens 3 e 4:

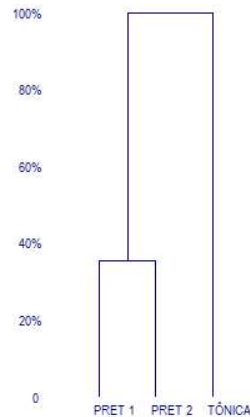
Imagem 3 – Dendrograma do conglomerado das durações relativas médias das sílabas PRET1, PRET2 e TÔNICA da palavra primitiva 'picolé'.



Média da duração relativa de [piko'le].

pi: 27.85
kɔ: 32.59
lɛ: 39.36

Imagem 4 – Dendrograma do conglomerado das durações relativas médias das sílabas PRET1, PRET2 e TÔNICA da palavra primitiva 'português'.



Média da duração relativa de [poxtu'ges].

pox: 32.67
tu: 23.19
ges: 50.31

Fonte: elaboração própria.

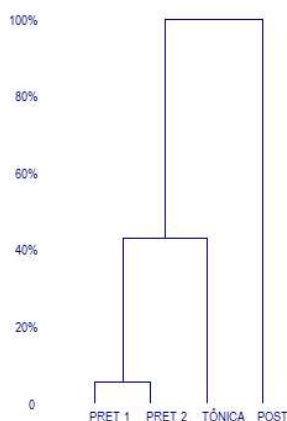
A partir dos dendrogramas das palavras primitivas 'picolé' e 'português'¹⁷, podemos observar uma tendência comum a esses dois trissílabos oxítonos do PB: ambos conglomeram as pretônicas, o que significa que há similitude entre PRET 1 e PRET 2, e isolam a tônica, indicando distância entre as pretônicas e a tônica. Pelo dendrograma, atestamos a lenização das sílabas pretônicas em relação às tônicas, conforme defendida Camara Jr. (2000[1970]).

Observemos, agora, a relação que existe entre sílabas átonas e tônicas em palavras primitivas polissilábicas, descritas nas imagens 5 e 6. O dendrograma gerado para a palavra primitiva 'namorado' apresentou *cluster* entre PRET1 e PRET2, evidenciando a similitude entre essas

¹⁷ É viável que a qualidade da vogal esteja em jogo nos resultados desses exemplos: Aberta no primeiro caso, /ɛ/, e fechada no segundo, /e/. No entanto, seria necessária uma análise que levasse em conta a frequência fundamental (f₀) para ter melhores conclusões a respeito.

suas sílabas. Há uma proximidade entre a tônica e o *cluster* das pretônicas e um isolamento da POST. Nota-se que o dendrograma não foge ao padrão do que se espera da pauta acentual do PB. Camara Jr (1972), por exemplo, sinaliza que as sílabas pretônicas têm uma proeminência maior do que as postônicas, o que justifica o *cluster* formado por PT 1 e PT 2 e a proximidade da tônica a elas. Esta sinalização pode ser confirmada, ainda, por meio de dados acústicos apresentados por Massini-Cagliari (1992). Por outro lado, a palavra primitiva ‘Bolsonaro’ não apresenta o mesmo dendrograma que ‘namorado’, como se verifica na imagem 6:

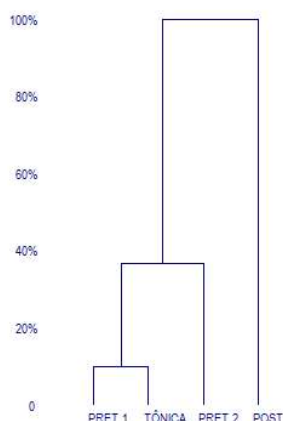
Imagem 5 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PT1, PT2, T e POST da palavra primitiva ‘namorado’



Média da duração relativa de [namo'radu].

na: 26.70
mo: 25.80
ra: 31.84
du: 15.65

Imagem 6 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PT1, PT2, T e POST da palavra primitiva ‘Bolsonaro’



Média da duração relativa de [bowso'naru].

bow: 30.79
so: 24.61
na: 33.23
ru: 11.19

Fonte: elaboração própria.

Em ‘Bolsonaro’ o *cluster* formado foi entre a PRET1 e a TÔNICA, diferente de ‘namorado’. A similitude entre PRET 1 e TÔNICA encontrada nessa palavra pode se dever ao fato de ela ser uma palavra polissílaba com parte de sua constituição ser equivalente a uma palavra real na língua, qual seja, *bolso-*, em que a sílaba /bol/ é a sílaba tônica.

Acerca disso, Benfica da Silva (2019) discute que *bolso-* se caracteriza como um formativo, denominado de *splinter*¹⁸ que pode gerar outros *blends* (*bolsolixo*, *bolsominion*, *bolsobosta*, *bolsomerda*), sendo, por isso, uma porção não morfêmica da palavra-base que se combina com outro elemento para gerar uma nova palavra. Ao formar novas palavras a partir de um único fragmento, *bolso-* apresenta uma regularidade em seu recorte (Benfica da Silva, 2019), pois se

¹⁸ É uma palavra do inglês que, traduzida para o português, significa fragmento, pedaço. Para Bauer (2004, p. 77), “splinter é uma parte de uma palavra que, devido a algumas reanálises da estrutura da palavra original, é interpretada como significativa e posteriormente utilizada na criação de novas palavras. Como exemplo familiar, considere a palavra ‘alcoholic’. Em termos morfológicos, esse vocábulo é dividido em ‘alcohol’ e ‘-ic’. Mas essa palavra foi reanalisada como alc-oholic, e o novo splinter -oholic (variavelmente soletrado), em seguida, reocorre em palavras como chocoholic, spendaholic e shopoholic”.

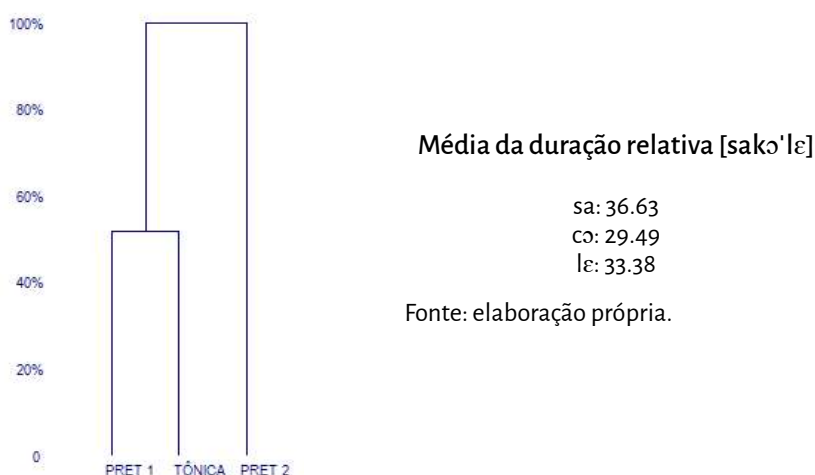
parece “com a estrutura silábica e com os segmentos constituintes do pé métrico (o nuclear, mais raramente, o secundário) da base-alvo” (Andrade, 2013, p.131).

Neste sentido, isso pode ser uma característica dessas “formações como cruzamentos não prototípicos e talvez seja justificado pelo fato de os *splinters* se adjungirem a palavras inteiras” (Benfica da Silva, 2019, p. 82). Logo, a interpretação rítmica inconsciente que o falante faz da palavra ‘Bolsonaro’ é de uma composição formada por bolso + naro. Sendo assim, é possível que a palavra “formada” poderia trazer o acento da primeira base, além de ter a penúltima sílaba também proeminente.

Com isso, podemos afirmar que as palavras primitivas *namorado*, *picolé* e *português* possuem um dendrograma em que a sílaba tônica fica isolada das átonas, sendo possível verificar três agrupamentos diferentes: o *cluster* das pretônicas; a tônica e a postônica. A palavra ‘Bolsonaro’, apesar de ser uma palavra primitiva, possui uma constituição que pode levar o falante a interpretá-la como uma composição, o que justifica seu dendrograma diferente.

Podemos afirmar que as palavras primitivas apresentam uma padronização em sua pauta acentual quer seja trissílabo, quer seja polissílabo. E quanto aos *blends*? Como ocorre a organização acentual, uma vez que são formados de diferentes maneiras? A seguir, analisaremos o fenômeno, levando em conta seu padrão de formação. Vamos iniciar com os *blends* trissílabos formados por IC e CT, *sacolé* e *portunhol*, respectivamente:

Imagem 7 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2 e TÔNICA do *blend* *sacolé*



Fonte: elaboração própria.

O dado do *blend* *sacolé*, formado por interposição lexical, apontou a primeira sílaba com maior duração relativa na média entre os três sujeitos, em termos acústicos – uma diferença pequena. Um fato interessante acerca deste *blend* é que as sílabas tônicas das bases de origem estão no nível fonético e formam, entre si, um único *cluster*. O *cluster* formado é entre PRET1, que é a tônica de uma das bases, e a tônica da outra base. Logo, o *blend* trissílabo formado por interposição lexical apresentou um conglomerado distinto ao da palavra primitiva trissílabo *picolé* em que se observa nitidamente o isolamento da sílaba tônica, sinalizando para um comportamento acentual diferente entre *blend* e palavra primitiva. Braga e Pacheco

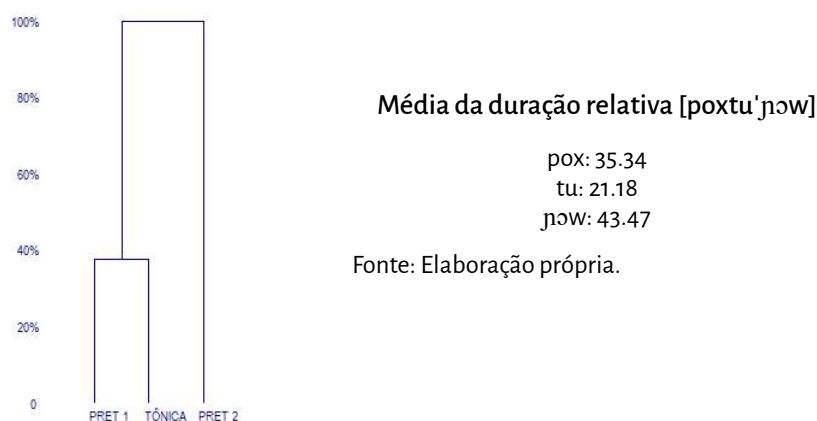
(2020, p. 322) sugerem que esta ocorrência pode ser “uma evidência importante para a hipótese de que os *blends* podem ter mais de uma sílaba longa” um acento secundário, portanto.

Contudo, a hipótese dos autores, embora interessante, não apresenta uma contun-
dência para determinar um acento primário e um secundário no processo, pois, neste último,
a noção pode ser puramente fonológica e não fonética. O parâmetro utilizado em nosso expe-
rimento não nos permite estabelecer que haja uma proeminência principal, seguida de uma
proeminência secundária, apenas pela duração relativa¹⁹. O resultado para *sacolé*, por exem-
plo, apontou que, foneticamente, a sílaba mais proeminente é a antepenúltima, embora, ten-
denciados pela fonologia, esperávamos uma duração maior na última sílaba.

Uma hipótese possível, então, é a de que *blends* podem apresentar dois acentos primá-
rios, baseada na composição prosódica (Ulrich; Schwindt, 2018; 2020), tendo em vista que o pro-
cesso envolve a mescla de palavras prosódicas independentes já dotadas de acento. Com isso,
quando a mescla dessas palavras geram um *blend*, deixam suas marcas acentuais, conferindo,
ao processo, o *status* de uma palavra prosódica complexa, ou seja, com dois acentos primários.

Vejamos o que ocorre com o *blend* trissílabo formado por combinação truncada, na
imagem 8:

Imagem 8 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2 e TÔNICA do *blend portunhol*



Fonte: Elaboração própria.

Fonte: elaboração própria.

Como se verifica na imagem 8, o *blend portunhol* apresentou um conglomerado entre a PRET1 e a TÔNICA e distância da PRET2, tal qual acontece com o dendrograma do *blend sacolé* (imagem 7), também oxítono, e diferente da palavra primitiva oxítona *português* (imagem 6), que se assemelha em tamanho e tipos de sílabas a palavra *portunhol*.

Esse resultado nos evidencia que, apesar de *portunhol* estar, em termos estruturais, mais para português, do que para *sacolé*; o falante o interpreta como a soma de duas palavras, como interpreta em *sacolé*. Em resumo, ideia central é que, mesmo quando uma palavra como

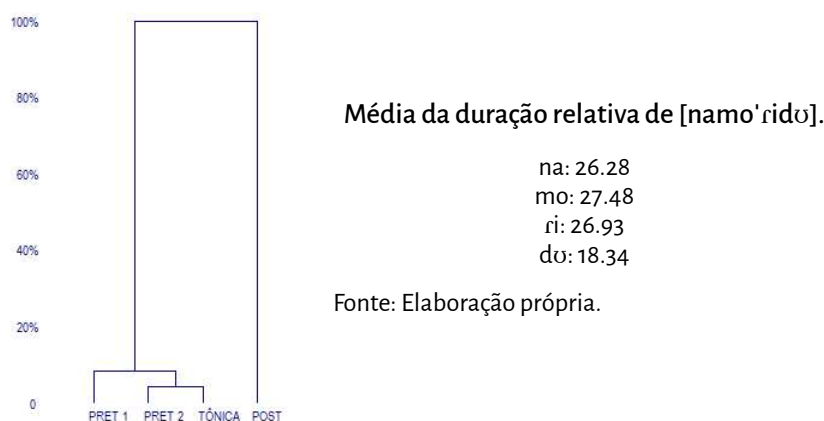
¹⁹ Inclusive, a noção de acento secundário, em análises acústicas, na literatura, é bastante complexa. Keller e Costa (2014, p. 551) explanam que “não há resultados robustos relativos a correlatos acústicos específicos para a identificação do acento secundário.”

portunhol se aproxima estruturalmente da base primitiva (português), ela pode ser interpretada mentalmente como um *blend* pelo falante, assim como ocorre na mescla *sacolé*.

A presença de um “*clustertônico*” no dendrograma de *sacolé* e *portunhol* é uma evidência importante para a hipótese de que os *blends* carregam dois acentos primários, delimitando, subjacentemente, o papel das duas bases envolvidas em sua formação, o que, de fato, reflete em seu sentido: *sacolé* carrega a ideia de *saco* e *picolé* ao mesmo tempo; assim como *portunhol* carrega a ideia de *português* e *espanhol*.

E o que ocorre com os *blends* polissílabos? O dendrograma apresentado na imagem 9, da palavra *namorido*, formado por IL endossa os resultados até aqui obtidos.

Imagem 9 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2, TÔNICA e POST do *blend* *namorido*.



Fonte: Elaboração própria.

Fonte: elaboração própria.

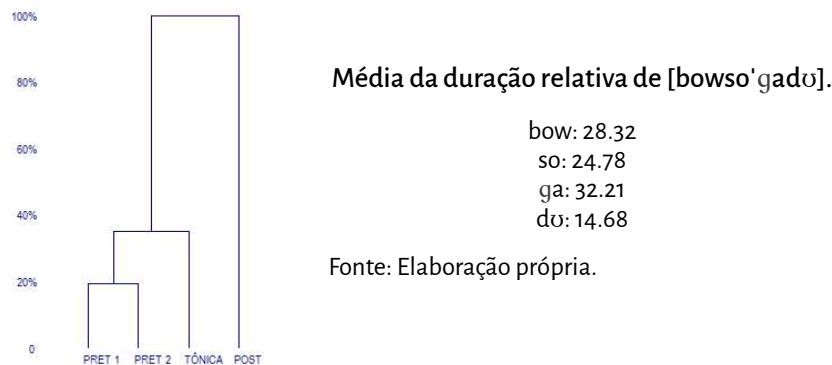
O *blend* polissílabo *namorido*, como pode ser verificado na imagem 9, caracteriza-se por uma similaridade entre as sílabas PRET2 e TÔNICA e uma proximidade da PRET1. A POST fica isolada desse *cluster* de sílabas mais fortes, evidenciando sua natureza mais débil.

Ao comparar o dendrograma de *namorido* (imagem 9) com a palavra primitiva ‘namorado’ (imagem 5), verificamos diferenças importantes entre o agrupamento das sílabas tônica e átonas, apesar de serem duas palavras polissílabas e paroxítonas com a mesma formação silábica. Enquanto ‘namorado’ possui um *cluster* formado pela PRET1, [na], e PRET2, [mo], evidenciando a similaridade entre essas duas sílabas, em *namorido*, temos, diferentemente, o *cluster* formado pela PRET2, [mo], e a TÔNICA, [ri]. Se pensarmos que *namorido* pode ser interpretado como a combinação de *namoro* + *marido*, o *cluster* formado por PRET2 e a TÔNICA revelam a presença das sílabas tônicas das suas bases originárias, [mo] e [ri], sinalizando-nos para a manutenção das sílabas tônicas da base, como ocorre em *sacolé*.

Como os *blends* deste padrão apresentam “relações de correspondência de um-para-muitos entre os constituintes da forma resultante e das formas de base” (Andrade; Rondinini, 2016, p. 874), era esperado que seus dendrogramas fossem similares aos dendrogramas de palavras primitivas. Porém, eles tendem a apresentar uma pauta acentual distinta, corroborando com o fato de que o falante pode acessar informação acentual das

bases de origem na formação de *blend*. Observemos, agora, o *blend* polissílabo formado por combinação truncada (cf. imagem 10):

Imagem 10 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2, TÔNICA e POST do *blend bolsogado*



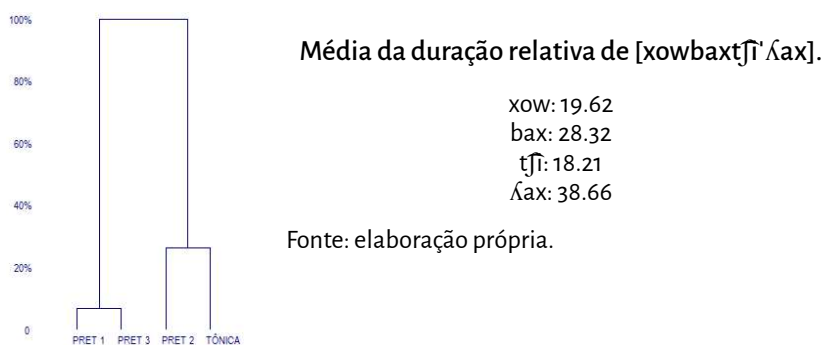
Fonte: elaboração própria.

O dendrograma do *blend bolsogado* conglomerou as sílabas pretônicas 1 e 2 e a tônica veio logo acima como mais próxima ao conglomerado. A postônica, por ser posterior à tônica, isolou-se bem mais acima. Essa configuração é semelhante à das palavras primitivas, aqui investigadas, *namorado*, *picolé* e *português*, não seguindo a tendência geral dos outros *blends* que é sempre ter um *cluster* formado entre a TÔNICA e uma PRET. Curiosamente, o *blend bolsogado* difere da palavra primitiva 'Bolsonaro', que, como vimos, aparenta portar dois acentos primários.

Sendo assim, seriam 'Bolsonaro' e *bolsogado* palavras com comportamento duracional diferenciado por ter em sua formação um nome próprio? Ou será que por ter um fragmento não morfêmico (Andrade, 2013), *bolso-*, que gera outros *blends*, portando a estrutura métrica de uma palavra da língua? Gonçalves, Carvalho e Andrade (2016) argumentam que o uso recorrente de determinados fragmentos, bem como a sua utilização em combinação com formas transparentes na primeira posição (o radical), cria condições ideais para a identificação de suas partes constituintes como unidades isoláveis, conferindo-lhe o estatuto de morfema. Ainda assim, sugerimos que, para responder melhor a essa pergunta um delineamento experimental apropriado é requerido.

Por fim, passemos agora a analisar o *blend* formado por SSL, *roubatilhar*, conforme imagem 11.

Imagem 11 – Dendrograma do conglomerado das durações das sílabas PRET1, PRET2, PRET3 e TÔNICA do *blend roubatilhar*.



Fonte: elaboração própria.

Embora roubartilhar seja uma formação cujo status de *blends* possa ser questionado (Gonçalves, 2003), o dendrograma referente à duração relativa de suas sílabas mostra que um *blend* formado por SSL tem comportamento, sim, semelhante ao de um *blend* formado quer por IL, quer por CT. Observando a imagem 11, podemos verificar que a sílaba TÔNICA – lhar, forma um cluster com a sílaba PRET 2, bar, formando um “clusterônico” como os demais *blends* até aqui investigados, exceto o *blend bolsogado*. Considerando que na palavra roubartilhar, temos a palavra ‘roubar’ que tem a sua sílaba tônica [bax], é perfeitamente compreensível que essa sílaba integre o núcleoônico da nova palavra formada, como acontece com *namorado*. Assim, podemos afirmar que o dendrograma da palavra roubartilhar traz uma evidência robusta para a proposta de Andrade (2008), Gonçalves (2016) e Benfica da Silva (2019) que formações a partir de SSL constituem *blends*.

Com a análise de roubartilhar, *blend* formado por SSL, é possível deduzir que os *blends* do PB possam apresentar uma tendência geral de organização rítmica, no que se refere à duração relativa das sílabas, que independe do seu tamanho, bem como independe do seu padrão de formação. Com as análises de dendrogramas desenvolvidas, aqui, observamos que os *blends* possuem um núcleo de tonicidade sempre formado pela tônica e uma pretônica. Dessa forma, podemos deduzir, também, com base no que propomos neste trabalho, que as formações em *blends* tendem a possuir dois acentos primários, uma vez que a duração relativa entre sílabas tônicas e átonas não apresentaram um distanciamento significativo. Porém, mais do que isso, evidenciamos que, em termos acústicos, o falante parece acessar informações acentuais da palavra de origem na criação do processo. Caminho contrário aconteceu com as palavras primitivas, cujas sílabas tônicas tendem a não formar *cluster* com as sílabas pretônicas.

6 Considerações finais

Neste trabalho, propusemo-nos discutir a pauta acentual de palavras formadas por *blends*, uma operação morfofonológica que engloba a junção de duas palavras, formando uma terceira, como em *prostiputa*, *blend* formado pelas bases *prostituta* e *puta*. Levando em consideração que esse processo pode ocorrer de maneira distinta – compartilhando material fônico, não compartilhando, ou formando-se a partir da invasão de uma palavra em outra – levantamos a hipótese de que *blends* teriam padrões acentuais distintos em função do seu padrão de formação: IL (interposição lexical), CT (combinação truncada) ou SSL (substituição sublexical).

A análise dos dendrogramas mostrou que *blends* provenientes de IL, CT ou SSL apresentam, de maneira geral, um *cluster* formado pela TÔNICA e uma PRETÔNICA. Essa pretônica que se agrupa com a tônica tende a corresponder à tônica da base da esquerda de sua formação. Em casos em que a tônica da base não está presente no *blend* final, outra PRETÔNICA se conglomerava com a TÔNICA, formando o que denominamos de “*clusterônico*”.

Nesse sentido, podemos afirmar que, no que se refere à duração relativa das sílabas, os *blends*, independentemente do seu processo de formação (IL, CT ou SSL) e do número de sílabas (dissílabos, trissílabos ou polissílabos), bem como da posição do acento (oxítonos ou paroxítonos), apresentam uma característica marcante: a aproximação na duração relativa entre sílabas tônicas e átonas (pretônicas ou postônicas). Em contraste, as palavras primitivas

demonstram maior distanciamento entre as sílabas tônicas e átonas. A partir disso, inferimos que as bases que formam um *blend* deixam traços acentuais na palavra formada.

Com base nesses achados e partindo da proposta de Schwindt (2000) e Ulrich e Schwindt (2018, 2020) sobre composição prosódica, apontamos que os *blends* apresentam duas proeminências ligadas às bases que os originam, configurando a presença de dois acentos primários. Dessa forma, deduzimos que, na formação de um *blend*, o falante acessa não apenas informações segmentais e silábicas, mas também informações acentuais das palavras base. Essa constatação reforça a ideia de que o *blend* pode se constituir como um fenômeno morfofonológico complexo, que ultrapassa as combinações puramente segmentais, evidenciando o papel de elementos prosódicos na sua formação.

Dito isso, em resposta à nossa pergunta inicial, podemos deduzir que a organização rítmica dos *blends* é comum a todos os padrões de formação, independentemente do tipo de processo envolvido. Assim, refutamos nossa hipótese inicial de que o padrão de formação dos *blends* interferiria diretamente na sua organização rítmica.

Além disso, em relação aos outros questionamentos levantados ao longo do artigo, concluímos que, talvez, seja improvável eliminar completamente as informações sobre o acentoônico das palavras originais durante a criação de um *blend*. A proposta de dois acentos primários pode ser relevante para a compreensão do acento em *blends* do PB, já que eles emergem da combinação de duas bases preexistentes no léxico. Essa característica pode resultar em uma distribuição de acento que difere daquela encontrada em compostos tradicionais. Contudo, para verificar essa hipótese e distinguir de forma mais clara *blends* e compostos no PB, sugerimos a realização de estudos complementares que aprofundem a análise prosódica de ambos os fenômenos.

Em síntese, os resultados apresentados neste trabalho não apenas refutam a hipótese inicial, mas também abrem caminhos para novas investigações sobre o papel da prosódia na formação de *blends*, contribuindo para um entendimento mais amplo das interações entre fonologia, morfologia e prosódia na língua portuguesa.

Agradecimento

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo fomento em forma de bolsa.

Contribuições dos autores

Este artigo é fruto e é um recorte de uma pesquisa realizada sobre os *blends* do português brasileiro pelo primeiro autor em seu período de Doutorado. A segunda autora foi responsável pela orientação da tese. Juntamente aos dois primeiros autores, a terceira autora participou de todas as etapas deste artigo, desde o levantamento, análise dos dados, até às discussões dos resultados e redação de texto.

Referências

- ARAÚJO, G. A. Morfologia não-concatenativa em português: os portmanteaux. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 39, p. 5-21, 2000. DOI: 10.20396/cel.v39i0.8636935
- ANDRADE, K. E. *Uma análise otimalista unificada para mesclas lexicais do Português do Brasil*. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- ANDRADE, K. E. *Proposta de um continuum composição-derivação para o Português do Brasil*. 2013. 163 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Ferderal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- ANDRADE, K. E; RONDININI, R. B. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, , v. 32, n.4, p. 861-887, 2016. DOI: 10.1590/0102-445070748582835407
- AYRES, M et al. *Bioestat 5.0 aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas*. Belém: IDSM, 2007.
- BAUER, L. *A Glossary of Morphology*. Washington: Georgetown Univ. Press, 2004.
- BENFICA DA SILVA, V. *O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise Morfológica e Fonológica*. 2019. 184 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- BEVILACQUA, C. R.; SILVA, F. M. Morfologia concatenativa e morfologia não concatenativa: do princípio morfológico ao princípio prosódico. *Confluência*, Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, n. 60, p. 353-372, 2021. DOI: 10.18364/rc.vi160.389
- BISOL, L. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. 1981. 335 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.
- BOERSMA, P; WEENINK, D. *Praat [Computer software]*. Amsterdam: Institute of Phonetic Sciences, University of Amesterdam, 2002.
- BRAGA, E. V.; PACHECO, V. Balanceamento do número de Sílabas e Haplologia atuando no processo do Portmanteau. *Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 13, n. 43, 2019, p. 1108-1120
- BRAGA, E. V.; PACHECO, V. Estudo da duração silábica de blends: Uma análise acústica comparativa com as palavras primitivas. In: XXXV ENANPOLL, 2020, Londrina. *Anais do XXXV ENANPOLL*, Londrina: Online, 2020.
- CAMARA JR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2000[1970].
- CAMARA JR, J. M. *The Portuguese Language*. Chicago: University of Chicago Press, 1972.
- COLLISCHONN, G. Proeminência acentual e estrutura silábica: seus efeitos em fenômenos do português brasileiro. In: ARAÚJO, G. A. *O acento em português: abordagens fonológicas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.195-223.
- COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, L. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 5ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. p.135-169.

- FERREIRA, L. *High initial tones and plateaux in Spanish and Brazilian Portuguese neutral declaratives: consequences to the relevance of Fo, duration and vowel quality as stress correlates*. 2008. 205 f. Tese (Doutorado em Letras), University of Illinois at Urbana-Champaign, Urbana, 2008.
- GONÇALVES, C. A. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas (UFJF)*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, 2003, p. 149-167.
- GONÇALVES, C. A. Processos morfológicos não concatenativos do português brasileiro: formato prosódico e latitude funcional. *Alfa*, Araraquara, v. 48, n. 2, 2004, p. 30-66.
- GONÇALVES, C. A. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.
- GONÇALVES, C. A. *Morfologia*. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- GONÇALVES, C. A.; CARVALHO, W.; ANDRADE, K. Splinters são cruzamentos de cruzamentos? Repensando o estatuto desse constituinte em português. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 132-156, 2016. DOI: 10.21165/gel.v13i1.863
- KELLER, T.; COSTA, E. P. F. S. Acento secundário e epêntese vocálica no português do sul do Brasil. *Letrônica*, Porto Alegre, v.7, n. 2, p. 547-564, 2014. DOI: 10.15448/1984-4301.2014.2.17629
- KEMMER, S. Schemas and Lexical Blends. In: CUICKENS, H. *et al.* (org.) *Motivation in Language*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.
- MAJOR, R. C. Stress and rhythm in Brazilian Portuguese. In: KOIKE, D. A.; MACEDO, D. P. *Romance Linguistics: The Portuguese Context*. Westport, Connecticut; London: Bergin Garvey, 1992 [1985]. p. 3-30.
- MASSINI, G. *A duração no estudo do acento e do ritmo do português*. 1991. 333 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.
- MASSINI-CAGLIARI, G. *Acento e ritmo*. São Paulo: Contexto, 1992.
- MORAES, J. A. Correlats acoustiques de l'accent de mot en Portugais Brésilien. *Proceedings of the XI International Congress of Phonetic Sciences*. vol. 3, Tallin, Estonia. URSS, 1987, p. 313- 316.
- MORAES, J. A. *Fonética*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2024.
- NESPOR, M; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- SCHWINDT, L. C. A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista. *Graphos*, João Pessoa, v. 1, n.2, 1997, p. 55-64.
- SCHWINDT, L. C.. *O prefixo no Português Brasileiro: análise morfofonológica*. 2000. 192 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2000.
- SOUZA, M. M.; FONSECA, A. A. O status de palavra fonológica em afixos do português brasileiro. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v.20, n. 2, 2018, p. 418-434.
- ULRICH, C. W.; SCHWINDT, L. C. O status morfoprosódico dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo no português brasileiro. *DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 34, n.2, 2018, p. 769-788. DOI: 10.1590/0102-445030726356878044
- ULRICH, C. W.; SCHWINDT, L. C. Prosodic independence of affixes in Brazilian Portuguese: an experimental approach. *Proceedings of the Annual Meetings on Phonology*, v. 8, 2020, p. 1-12.